



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 593-610, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

**A IMAGEM E A ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL:
uma análise semiótica da obra 'Flávia e o Bolo de Chocolate'
de Míriam Leitão**

**THE IMAGE AND THE ILLUSTRATION IN CHILDREN AND YOUTH LITERATURE:
a semiotic analysis of the book 'Flávia e o Bolo de Chocolate'
by Míriam Leitão**

Marciele Marchesan

RESUMO

Este artigo tem por finalidade analisar as ilustrações, bem como o texto narrativo do livro **Flávia e o bolo de chocolate**, escrito por Míriam Leitão, e ilustrado por Bruna Assis Brasil. Para realizarmos esta pesquisa, optamos pela teoria da semiótica discursiva de linha francesa elaborada por Algirdas Julien Greimas. Através desta pesquisa, podemos concluir que os elementos visuais não devem ser ignorados, pois não lemos e interpretamos apenas o que está escrito, mas necessitamos das imagens para ler o mundo também.

Palavras-chave: Ilustração. Semiótica. Literatura Infantil e Juvenil.

ABSTRACT

This article has the purpose of analyzing the illustrations, as well as the narrative text of the book **Flávia e bolo de chocolate**, written by Míriam Leitão, and illustrated by Bruna Assis Brasil. In order to carry out this research, we opted for the theory of discursive semiotics of French character elaborated by Algirdas Julien Greimas. Through this research, we can conclude that the visual elements should not

be ignored, because we do not read and interpret only what is written, but we need the images to read the world as well.

Keywords: Illustration. Semiotics. Children and Youth Literature.

Correspondência:

Marciele Marchesan. Mestre em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer (SEDUC), Escola Estadual Professora Zeni Vieira. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marciele_marchesan@hotmail.com

Recebido em: 31 de dezembro de 2018.

Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3410/2492>

1 INTRODUÇÃO

A palavra imagem possui, bem como todos os vocábulos, múltiplas significações. Segundo Aumont (2004, p. 13), “a imagem possui diversas dimensões ou atualizações potenciais, fazendo parte de uma complexa rede de significados”. As imagens estão presentes nas formas de expressão e representação no mundo desde os tempos mais remotos. As gravuras, os desenhos, as esculturas, os monumentos, atravessaram inúmeros momentos históricos e retratam diferentes percepções.

A imagem acompanhou a humanidade desde seus primórdios e expressou sua percepção sobre o mundo, estabelecendo um vínculo sagrado entre o homem e suas criações. Desta maneira, conforme Góes (2002, p. 08), é através da “sensibilidade, do perceber, compreender, devolver, que o ser humano iniciou suas marcas do que via e sentida”. Assim, foi adquirindo habilidade para esculpir, gravar, desenhar. Sua escrita nasceu esculpida, foi antes desenho, imagens, depois tornou-se escritura.

Para Souza (1998), existem imagens que não estão visíveis, porém sugeridas, implícitas a partir de um jogo de imagens previamente oferecidas. Outras são apagadas, silenciadas, dando lugar a um caminho aberto à significação, à

interpretação. No entanto, são as imagens visuais, mais especificamente as ilustrações que iremos analisar nesta pesquisa.

Quando entendida como linguagem visual, a ilustração é toda a imagem criada para representar um texto, um tema, uma ideia ou um conceito. A ilustração não é apenas a representação de um texto verbal, ela possui sentido, estrutura e em alguns casos, como nos livros de imagens, possui significado autônomo e é capaz de produzir mensagem por si mesma.

Desde muito pequenos, mesmo não percebendo, já somos leitores de imagens. A criança, por exemplo, ao exercitar sua percepção de mundo sente necessidade de comunicar-se através da linguagem visual, desenhando, pintando ou modelando. Essas primeiras manifestações surgem vinculadas à fala e às percepções visuais que elas têm do ambiente em que vivem. Na grande maioria das vezes, estas expressões antecedem o contato com os códigos escritos, estimulando e iniciando o processo de alfabetização e de letramento da criança.

A compreensão, ainda que superficial, dos processos de formação inicial do leitor, nos remetem ao surgimento e à evolução da literatura na vida humana. A literatura nasceu da necessidade do homem primitivo que, mesmo sem conhecer a escrita, já revelava interesse em perpetuar suas histórias, lendas e mitos através da oralidade e das expressões deixadas nas paredes de suas cavernas. Com o advento da escrita, a tradição oral passou a ser registrada através de signos, trazendo uma estabilidade maior à produção literária.

Conforme Lajolo e Zilberman (2006) destacam, o surgimento dos livros direcionados especificamente para leitura de crianças e jovens se deu por volta do século XVIII. Já as Fábulas de La Fontaine e os Contos de Perrault não visavam o público infantil e juvenil especificamente, mas eram voltados para os leitores de modo geral. As origens dessas narrativas provinham das histórias populares documentadas e adaptadas por esses escritores.

Com o surgimento da Revolução Industrial, deu-se também o crescimento e enriquecimento da burguesia, que passou a apoiar novos valores, entre eles, uma nova visão do que seria a criança. A partir desse momento, começou a se ter uma nova concepção de família e a criança não seria mais tratada como um adulto em miniatura, mas teria produtos desenvolvidos especialmente para elas, como brinquedos, livros, etc.

Esses novos padrões fizeram com que a sociedade burguesa visse a necessidade de alfabetizar seus potenciais leitores, que passaram a frequentar a escola. Desta maneira, existia a necessidade da produção de livros para esse público, que naquele período tinham apenas a finalidade de ensinar a leitura, transmitir valores e princípios morais, mantendo as crianças educadas e alfabetizadas. Foi neste mesmo período que a ilustração deu seus primeiros passos dentro das obras direcionadas a educação.

Paralelo aos livros didáticos ilustrados, deu-se início à produção dos contos de fadas adaptados para as crianças. Desta forma, a literatura infantil e juvenil, se consolidava, tendo como aliada a ilustração, que, mesmo em preto e branco, produzia o efeito de seduzir e encantar os leitores. Com o passar dos anos e com o advento da tecnologia cada vez mais forte, temos as mais variadas técnicas e recursos gráficos para a ilustração dos livros infantis. Aliado a isso, atualmente pode-se notar um grande investimento em livros digitais e também interativos, onde o leitor pode folhear virtualmente as páginas de um *tablet*, ou até mesmo interagir com os próprios personagens.

As ferramentas interativas e de ilustração estão inseridas dentro das obras de literatura infantil e juvenil, como um elemento enriquecedor, atuando propriamente como um elemento visual, mas também como um auxílio para a contação das histórias. Desta maneira, os elementos visuais não devem ser ignorados pelo mediador da leitura, uma vez que não lemos e interpretamos apenas o que está escrito, mas necessitamos das imagens para ler o mundo também.

Portanto, a narrativa e suas respectivas ilustrações são arte, e isso é o que devemos ensinar aos jovens leitores. Sabemos que a literatura é um bem fundamental para a humanidade, atuando na percepção e formação de leitores mais críticos, ajudando na construção da personalidade e identidade, e também na própria descoberta do mundo. Por essa razão, é que o literário deve ser inserido cada vez mais cedo na vida do indivíduo, possibilitando assim, o interesse em apreciar a arte e vivenciá-la como tal.

Desta maneira, o objetivo desse trabalho é analisar as ilustrações, juntamente com a narrativa, do livro **Flávia e o Bolo de Chocolate**, escrito por Míriam Leitão, com ilustrações de Bruna Assis Brasil. Publicado em 2015, os assuntos tratados nessa narrativa são bastante sérios, como, por exemplo, o racismo e a adoção. No

entanto, apesar de serem temáticas relativamente complexas, foram tratadas de forma extremamente leve, delicada, lúdica e divertida. As ilustrações tornam-se essenciais no decorrer do conto, são um misto de desenhos lúdicos, com imagens, fotografias reais, que nos remetem às colagens, tornando assim, a obra muito mais rica e interessante.

Flávia e o Bolo de Chocolate narra a história de Rita, uma mulher que não conseguia ter filhos e que decide procurar uma criança que não tenha mãe e que a queira. Rita realiza seu sonho ao encontrar a pequena Flávia. Após a adoção, a mãe já percebe a rejeição por parte da sociedade, pois as julgam diferentes, no entanto, não se importa com os comentários alheios e segue feliz. Por muitos anos, Flávia cresceu tranquila, até que um dia começou a perceber as diferenças entre a cor de sua pele e a de sua mãe. É neste momento, que a personagem entra em crise e começa a questionar as diferenças. Através do diálogo, mãe e filha fazem um passeio pela sociedade brasileira, que tem vários tons de pele, para que Flávia então compreendesse que não existe uma pessoa melhor que a outra. A obra enfatiza o carinho e a ternura entre duas pessoas que podem ter traços diferentes, mas que se encontram no desejo de ser uma família. É um conto sobre adaptação e diversidade que inspira o fortalecimento da compreensão e da valorização do ser humano.

Para realizarmos este trabalho, já que se trata de uma análise da narrativa e também das ilustrações, optamos pela teoria da semiótica discursiva de linha francesa elaborada pelo lexicólogo lituano Algirdas Julien Greimas. De acordo com a semiótica Greimasiana,

Um texto se organiza e produz sentidos, como um objeto de significação, e também se constrói na relação com os demais objetos culturais, pois está inserido em uma sociedade, em um dado momento histórico e é determinado por formações ideológicas específicas, como um objeto de comunicação. Definido, dessa forma, por uma organização linguístico-discursiva e pelas determinações sócio históricas, e construído, portanto, por dois tipos de mecanismos e de procedimentos que muitas vezes se confundem e misturam, o texto, objeto da semiótica, pode ser tanto um texto linguístico, indiferentemente oral ou escrito, quanto um texto visual, olfativo ou gestual, ou, ainda, um texto em que se sincretizam diferentes expressões como nos quadrinhos, nos filmes ou nas canções populares. (BARROS, 2003, p. 188).

Desta forma, para a semiótica, o texto produz sentidos, significações e relações por estar inserido na sociedade. Desta maneira, podemos compreender que o livro analisado neste artigo sofre influências através do contexto histórico, ideológico e cultural. Para que possamos compreender a estrutura narrativa, examinaremos as estruturas no nível fundamental, narrativo e discursivo, que são os níveis que fazem parte do processo de geração de sentido para uma análise semiótica. Conforme Barros (2003, p. 188), “A teoria da semiótica procura, portanto, explicar os sentidos do texto. Vai examinar, os mecanismos e procedimentos de plano de conteúdo. O plano de conteúdo de um texto é, nesse caso, concebido, metodologicamente, sob a forma de um percurso gerativo”.

Após essa breve explanação, passaremos agora ao primeiro nível de análise do livro **Flávia e o Bolo de Chocolate**.

2 NÍVEIS DA ANÁLISE SEMIÓTICA

2.1 Nível Fundamental

No percurso semiótico que vai do nível mais abstrato ao simples, encontramos as oposições, que para Barros (2003, p. 188), se classificam como, “a mais simples e abstrata, é o nível fundamental e nele a significação se apresenta como uma oposição semântica”. Partindo desse princípio, apresentamos as oposições encontradas na obra analisada em questão: tristeza x felicidade; verdade x falsidade; feio x belo; igualdade x diferença.

Figura 1 – A chegada de Flávia



Fonte: Flávia e o bolo de chocolate (2015)

A primeira oposição (Fig. 1) se manifesta quando a personagem Rita, que apesar de ser uma mulher muito boa e especial, estava se sentindo bastante triste, pois queria muito ter um filho e não conseguia. Após muita procura, a mulher encontrou uma menina bem pequena e linda, a qual deu o nome de Flávia. Com a chegada da garota, a vida de Rita tomou um novo rumo e ela passou a se sentir feliz e realizada.

A segunda oposição (Fig. 2 e 3) se dá a partir do momento em que Rita apresenta Flávia à vizinhança. Apesar dos sorrisos e da aparente expressão de felicidade, podemos perceber a insatisfação e o desagrado de algumas pessoas. Uma vizinha, por exemplo, enfrenta Rita, afirmando que Flávia não é sua filha, visto que, mãe e filha são diferentes, Rita branca e Flávia negra. Rita ficou bastante irritada, mas saiu de perto para evitar confusão. Apesar de ficar chateada, não se importou com as bobagens que a vizinha disse, pois sabia que não existia nenhum problema em uma pessoa ser diferente da outra e que os laços que ligavam ela e a filha eram mais do que sanguíneos, eram realmente os do coração.

Figura 2 – O julgamento da sociedade



ERROR: undefined
OFFENDING COMMAND: f'~

STACK: